

REPASSES DA REUNIÃO DA AUDITORIA MENSAL AECOM

DATA: 28/08/2026

Estudos de Avaliação de Risco (ERSHRE) e Estudo da Produção Agropecuária e do Pescado (EPAPP)

Até o momento, foram atendidas 244 comunidades e localidades das 410 reuniões previstas. No período entre 16/07 e 15/08, foram realizados 28 novos encontros. Ocorreu também uma reunião com a ATI Paraopeba Nacab para tratar dos avanços dos ERSHRE, de seus desdobramentos e esclarecer dúvidas. Atualmente, a ERM enfrenta desafios para localizar representantes das comunidades onde ainda não foram realizadas reuniões de apresentação, processo que conta com o apoio da ATI e de pessoas atingidas.

Em Brumadinho, foram iniciadas as devolutivas da Fase 1, somando 5 encontros já realizados. As devolutivas marcam o encerramento da Fase 1, quando a empresa retorna às comunidades com um resumo dessa etapa, apresenta os resultados da escuta das preocupações e aborda as coletas da Fase 2.

O Estudo da Produção Agropecuária e do Pescado na Bacia do Rio Paraopeba passará a ser identificado pela sigla “EPAPP”. Desde o início dos trabalhos, foram entregues nove documentos iniciais, incluindo o plano de aplicação dos questionários e a proposta do estudo em linguagem simples. Os questionários estão previstos para aplicação entre setembro de 2026 e janeiro de 2027, período em que a instituição atuará nos territórios aplicando questionários agrícolas e alimentares nas regiões atingidas.

A SAGE-COPPE vem cumprindo os prazos das entregas e avançando nos instrumentos de coleta dos dados (questionários). Contudo, permanecem desafios como a estruturação do repositório do estudo, para armazenar todos os dados, a adequação aos procedimentos da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e a definição da estratégia do nexo de causalidade — a relação entre os achados do estudo e o rompimento da barragem B-1 —, pontos que ainda demandam debate e amadurecimento.

Além disso, o portal da auditoria socioambiental agora conta com uma nova aba para divulgar notícias e eventos dos estudos de risco e do Estudo da Produção Agropecuária.

Na seção de notícias constam, estão disponíveis as respostas às perguntas apresentadas pelas pessoas atingidas durante a apresentação do Estudo Agropecuário e do Pescado na Bacia do Rio Paraopeba, realizada em maio. O novo canal visa garantir transparência e fortalecer a comunicação, a confiança e o acesso às informações.

Termo de Compromisso Monitoramento de Águas e Sedimentos

Os programas de monitoramento de água e sedimentos atingiram um desempenho de 99,8% em julho de 2026. No Programa de Monitoramento de Águas Superficiais e Sedimentos (PME), houve redução no número de desvios, com desempenho de 99,3% no período. A equipe da AECOM apontou que a melhoria decorre da presença de instrutores técnicos em campo, o que contribuiu para a diminuição dos pontos de atenção. Contudo, destacou-se a necessidade de manter treinamentos contínuos da equipe, pois ainda existem inconsistências no cumprimento das boas práticas de coleta e análise.

O programa de distribuição de água potável alcançou 100% de adesão em julho, com desempenho máximo nas três etapas do programa: higienização, abastecimento e amostragem. Segundo a AECOM, o resultado reflete a atuação de fiscais em campo, a capacitação constante da equipe e o acompanhamento das atividades por meio de listas de verificação (*checklists*).

O programa de Amostragem dos Poços de Captação também registrou 100% de conformidade no mês de julho, com 146 requisitos avaliados. A entrega de poço de captação em Pequi foi reprogramada para agosto. O poço será destinado ao consumo humano e à dessedentação animal, tendo iniciado a operação assistida em 03 de agosto. Outros dois poços estão previstos para entrega, sendo um deles em Fortuna de Minas, programado para maio de 2027 e voltado à dessedentação animal.

Da mesma forma, o Programa de Monitoramento de Águas Subterrâneas (PMAS) obteve 100% de conformidade no mês, com 367 requisitos auditados. A AECOM destacou a equipe e seu treinamento nos procedimentos.

Paralelamente, a auditoria realiza o monitoramento semestral por contraprova, analisando amostras de forma independente para comparar com os resultados apresentados pela Vale. Os programas avaliados são o Monitoramento de Águas Superficiais e Sedimentos (PME) e o Programa de Monitoramento de Águas Subterrâneas (PMAS). Nessa avaliação, a convergência dos resultados do PME foi de 79,8%, enquanto os resultados do PMAS tiveram convergência de 85,5%.

Atrasos em cadeia seguem ameaçando o cronograma da reparação socioambiental na Bacia do rio Paraopeba

A reparação socioambiental do rio Paraopeba segue com o Trecho 1 concluído, mas ainda não encerrado, para a qual está sendo realizada a dragagem. A previsão de encerramento é para este mês. Já no trecho 2, nenhum volume de rejeito foi dragado entre 16 de julho e 15 de agosto, de modo que a dragagem do Trecho 2 ainda não foi efetivamente iniciada. Segundo a AECOM, foram priorizadas a abertura de canais e a remoção dos sedimentos do fundo do rio para as margens (“dobra de material”), para manter o trânsito das embarcações, já que as condições de navegabilidade estão sendo afetadas pelos baixos níveis de água. No entanto, a ATI reitera a preocupação com o risco de atrasos em cascata provocados pela demora no início da dragagem do Trecho 2.

Programa de Educação Ambiental e Brumadinho e Bacia do Paraopeba (PEABP)

A auditoria informou que já foram concluídas a articulação com as prefeituras municipais e a consulta pública. Todas as 26 prefeituras aderiram ao termo de adesão, embora nem todos os documentos tenham sido assinados. Segundo a AECOM, a consulta pública ocorreu em “pontos estratégicos nos municípios” atingidos; contudo, ressalva-se que as áreas urbanas foram priorizadas, o que comprometeu a efetiva participação da população atingida.

Atualmente, o PEABP está na etapa de mobilização formativa, fase voltada à apresentação do programa, divulgação dos resultados prévios da consulta pública, levantamento de temas para futuras ações e mobilização para os projetos executivos. Até o momento, foram realizadas 19 oficinas de mobilização — sendo a última em Papagaios, no dia 09/09 — restando 4 oficinas previstas e 7 ainda sem data definida.

Projetos do Anexo II.2

O consórcio executor do projeto Listas Vermelhas, voltado à atualização das espécies ameaçadas de extinção em Minas Gerais, apresentou seu cronograma detalhado. O projeto conta com uma plataforma própria, onde está sendo realizada a consulta ampla da sociedade. Para acessar à plataforma e participar, os interessados podem utilizar a câmera do celular e escanear o QR Code disponibilizado.



No projeto de manejo populacional ético de cães e gatos, a entrega de kits atingiu 100%. Ao todo, foram realizados 26.004 procedimentos de castração e microchipagem em 238 eventos. Duas turmas já foram formadas e a última turma tem início previsto para setembro. A auditoria reforçou a necessidade de intensificar as ações nos municípios com menor adesão ao programa, como Pará de Minas, com 45% de avanço, e São José da Varginha, com 48%.

Novos projetos do Anexo II.2

Dois novos projetos estão nas etapas de detalhamento e aprovação: o Lagoa Viva Brumadinho e o Produtor de Água da Bacia do Rio Paraopeba. O projeto Produtor de Água contemplará ações de restauração ambiental, conservação do solo e da água, saneamento rural, assistência técnica e Pagamento por Serviços Ambientais (PSA).